

REVISTA "A Violeta". Ano 15, nº 186. Cuiabá, 31 de março de 1931.

A VIOLETA

Órgam do Gremio Literario "Julia Lopes"

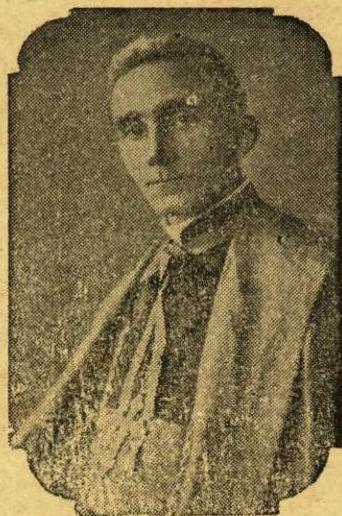
PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

Anno XV

Cuiabá, 31 de Março de 1931

N. 186



EXMO. E REYMO. SR.
D. AQUINO CORRÊA
HOMENAGEM D'A VIOLETA PELO
SEU ANNIVERSARIO NATALICIO
A 2 DE ABRIL

Chronica

Um pensamento de Goethe que ocasionalmente me caiu sob os olhos, vae servir de thema a esta chroniqueta deselegante e mal alinhavada, sem outro merito que o de não deixar vasio o espaço habitualmente preenchido pelos conceitos claros e sensatos de Arinapi, a ardorosa chronista, que em bellas visões de futuro e gloria para a bem amada capital do nosso Estado, incansavelmente proclama a unica solução viavel para isso: a arfan-te pressão das locomotivas sobre os trilhos, rasgando vallados, vencendo precipicios, escalando montanhas..

O pensamento a que alluai, que por um capricho do acaso se me deparou no momento mesmo em que necessitando escrever para não fugir ao combinado, estava abstracta, de penna á mão sem saber como principiar, é o seguinte: « Neste mundo ha poucas palavras e muitos echos »

Não teria refracção nenhuma em meu espirito, este aphorismo, si não fôra a or-

dem de ideias em que elle ha pouco se debatera e que não sei porque inexplicavel coincidência, encontrara uma como repercussão nessas palavras.

Não indagarei dos corifeus da moderna psicologia, o porque deste facto commum e interessante: toda a vez que desejamos quebrar o fio de pensamentos possivelmente angustiosos, procurando preoccupar-nos com assumptos muitos outros, surgem-ros subitamente uma palavra dita por algue n; um adagio no verso de uma folhinha que se destaca; um retalho de jornal que passa rolando aos nossos pés, parecendo propositalmente vir emendar o fio da meada...

Assim estava ha pouco raciocinando, que é muito discutiavel e precaria a originalidade nas ideias: muitas vezes julgamos ter creado um pensamento e constatamos logo adiante que não fizemos mais que reptil o; a'guem com pequena variante e com muito mais concisão, já o havia expresso muito antes que nós.

Parece existirem no mundo do pensamento, ondas magneticas como as hertsianas que imantando todos os campos mentaes, emittam vibrações que serão captadas por cere-

broz polarizados em afinidade...

Não somos mais que aparelhos receptores ou transmissores das ideias e das imagens emotivas que vibram em unissono com as nossas; e por isso ha tantas repetições nas acções e nas expressões humanas, aletorias ou intencionaes, mas constantes, formando um circulo vicioso!...

Esqueci estas escogitações, que francamente não esperava qualquer resultado pratico e procurava um motivo ingenuo e simples para a minha chronica, quando um velho "almanach" desmantelado, poz diante os meus olhos a maxima tyranna do poeta allemão. Como si tivesse recebido uma violenta commoção electrica lembrei-me da ordem de ideias que anteriormente haviam me preocupado..

E depreendi então que o assumpto de balde procurado, devia ser este, por uma determinação latente de forças extranhas que existem, mas que não podemos ainda controlar...

Mary

Sê bella, se pôdes; sábia, se quizes; mais o que è preciso é que sejas ajuizada.

A Ceia

O mysterio da Eucharistia, estabelecido na Ceia do Senhor, por Elle proprio confessado, commentado por tantos theologos e cantado por tantos poetas, é, sem duvida, o melhor argumento de que o christianismo não é, como dizem agora, a religião da morte, mas, antes, a religião da vida.

O divino Redemptor não se limita a fazer na Ceia o que Platão fez no "Banquete". Platão aproveita ter os discipulos reunidos em volta da mesa para expor suas ideias fundamentais, Jesus Christo fáz muito mais, visto que se offerece elle proprio, entregando á humidade seu corpo e seu sangue.

Jesus Christo que sabe o seu fim proximo e que, emquanto homem, sente profundamente afflicta a alma, não quer deixar de cumprir com o preceito da Paschoa, e sabendo que aquella é a ultima occasião em que se ha de achar reunido com todos os seus discipulos, aproveita-a para prodigalizar-lhes as mais commovedoras provas da sua ternura paternal.

Alegre e sereno, parte o pão e convida-os a que comam d'elle, deixando-lhes transluzir a parte mysteriosa dessa cerimonia. O pão da Ceia é feito daquelle trigo cujos grãos morrem—conforme o que lhes dissera no dia anterior—porque o grão que não morre fica sepultado na terra sem dar fruto, emquanto o grão que parece e incha no sulco dá logo de si florescentes madeixas de espigas douradas. Depois, offerece-lhes o vinho, feito das uvas do vinhateiro cuidadoso, o vinho que é robustez e saude, porque é fruto do trabalho.

Não ha no convite nem uma sombra de tristesa. O joven João apoia ternamente a cabeça no hombro do Mestre. De repente, Pedro e Felipe julgam notar que ligeira nuvemzinha espana a limpida frente do Justo, e como não lhes occulta nada, não pôde deixar de exclamar em tom melancolico, mas sem azedume nem recrimi-

nação: "Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me entregará".

Pedro diz a João, por signaes, que pergunte ao Mestre quem ha de ser o trahido. João attende-os, e Jesus indica Judas Iscariote.

O traidor foge envergonhado. Com elle vae toda a tristeza e Jesus Christo prosegue com angusta calma, pregando a igualdade humana:

"Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior que o seu senhor, nem o enviado é melhor que quem o envia"

E, depois accrescenta; "Eu sou o caminho e a verdade e a vida.

A. L.

Sonho de Ventura

E' o sonho de ventura que sempre nos persegue... A creaturinha ideal, possuidora duns olhos verdes mui lindos e dum encantador sorriso, não me quer bem... Porque? Que lhe fiz eu para lhe ser assim tão antipathico? Qual a razão por que, quando os seus olhos se fitam um instante nos meus, noto-lhes um rancor tão profundo? Porque, para os outros, o seu olhar e seu sorriso são amigos, o que tanto me irrita? Eu que faria tudo, para ser possuidor desse olhar carinhoso e desse lindo sorriso, sei, sinto o, que ella só me tem antipathia!... No entanto, sò procuro, em tudo e por tudo ser-lhe agradável!... Ironias da vida... Dessa vida tão engraçada e cheia de surpresas!... Como parece ridiculo a gente se sympathisar loucamente, desmedidamente, por uma pessoa adoravel, é verdade, mas que

não nos tem a minima dóze de affeição e antes, pelo contrario, nos trate com o maximo desprezo. E ella... que não gosta nem um bocadinho de mim, me é extremamente cara. Porque motivo não lh'o serei tambem? E' a pergunta que me faço constantemente, sem obter resposta, nem razão sufficiente que me satisfaçam. Não sou um rapaz tao feio, que metta medo a ninguem... muita gente ha, até, que me julga bem apresentavel... e ella... a pessoa que eu quizera que me visse por um prisma superior, de accordo com a sua intelligencia, teima em antipathizar commigo... Mas eu conseguirei o seu objecto!... Hei de querel-a tanto, tanto que ella se sentirá attrahida pelo meu carinho... Não dizem que, muitas vezes o amor nasce da indifferença? Talvez que debaixo dessa physionomia impassivel e desse olhar de desprezo se esconda um pouquinho de amizade... A vida é tão cheia de encantos! Afigura-se-me mais bella, depois que me sinto captivo da dona dos grandes olhos verdes!... O amor é um grande bem, é luz que tem o dom e o poder de tocar, illuminar e transformar innumerous corações!... Como é delicioso amar, mesmo quando, como eu, não se é correspondido! Como seria bom sacrificar se pela creatura adorada! Mostrar-lhe dar-lhe infinitas provas de affeição!... Penso, a todo o instante, nella... e somente nella!... pensará alguma vez, em mim? Não o sei... Os seus olhos esvoaçam e vem pousar nos meus, cheios de infinita ternura, a sonoridade

crystalina de seu sorriso martyrisa me e a sua silhueta, que evoca as castellãs antigas, persegue-me tambem... vem n'aquelle andar leve e gracioso, para pertinho de mim ... depois foge-me ... Aquelle pequenino rosto emmoldurado pelos cabellos louros, ondeados, onde uns cachos rebeldes teimam em acariciar-lhe o rosado das faces faz me recordar os bellos quadros antigos .. Quando sorri, duas cõvinhas buliçosas brincam no oval do rosto e o riso crystalino, infantil, dá nos occasião de apreciar a brancura e igualdade impeccaveis de seus dentes. E a sua imagem sempre a perseguir-me, aqui e em toda parte! A mã, a ingrata pensará alguma vez em mim? Na pobre creatura que ella tem o poder de subjugar e por quem tem só o l e m n e indifferença? Mesmo que pense em mim com um mixto de desprezo e rancor, prefiro mil vezes ao esquecimento ... Quero que, de vez em quando, não sou muito exigente; ella se lembre de mim, mesmo que seja para dizer: «Como o Ruy é antipatico; que convencido, não supporto, tenho-lhe tanta raiva!..» Mil vezes isto, que nada! Dizem que da antipathia ás vezes nasce o amor! ... Assim seja, para transformação da minha bonequinha loura ... Quero-lhe tanto bem, desde que a vi pela vez primeira... Nunca lhe tive raiva, nem a olhei com desprezo, mas só e unicamente, o que é natural, com ciúme, pois sempre vi nessa pessoa o meu ideal ha tanto tempo sonhado, procurado e só ha pouco, encontrado... A força do amor é muito grande e, por isso, sendo o meu

immenso, creio que o desprezo ou fingimento de hoje serão substituidos por outro sentimento mais affetuoso, o que me causará enorme alegria... Ella me quererá bem tenho certeza disso e, então, tudo será flores, risos e sonhos cor de rosa... jamais perguntei a mim mesmo, onde me levará este amor. Para que sabe-lo, si é tão bello amar .. e viver sonhando ... um sonho de felicidade! Só o pensar que amo me torna immensamente feliz e me faz ver uma estrada juncada de flores, onde, bem juntinhos de mãos entrelaçadas, percorreremos risinhos a caminho de ventura ... E' o sonho de ventura que sempre nos persegue....

Ruy.

1 12-1930

Dentro de um omnibus

RIO DE JANEIRO EMPREZA LUX

Naval Mourisco. Lotação miuima. Principio de neblina atraçando os aspectos da cidade. As vezes, neste Rio de Janeiro, escandalosamente aberto a nossa emoção, a garôa ensina o mysterio do subjectivismo-esconde o perfil dos detalhes para que a gente imagine melhor a sua belleza. Assim, naquella tarde, as rodas massiças de borracha *made in U. S. A.* traçavam parallelas escuras no espelho baço e escorregadio do asphalto,

A curva do Flamengo aninhava-se na brancura dos choviscos indecisos, com a maneira voluptuosa de uma mulher que experimentasse alguma *foufure* de chincilla autentica...

Emquanto o meu capricio mental perseguia os paradoxos da realidade, quatro ou cinco figuras femininas tinham occupado os bancos lateraes. E uma algazarra de palavras e de perfu-

fumes encheu a solidão do vehiculo. Nomeo nascidos nos trottoires de Paris misturavam-se aos titulos gloriosos da actralidade americana. Discutiram films, flirts, fox-blquets e modas.... Depois, uma dellas, esquia, loura, vestida por Dceuillet-Doucet com um marrocoim ciruela cortado em curvas e plissés, declarou em voz alta:

--A silhueta moderna é a que convem melhor a esthetica. Ninguem negará a vantagem da cintura no luger. Afina e elegantisa. Todos os costureiros estão satisfeitos coma nova orientação da linha, Offerece magnifica oportunidade para as creações Alguem do grupo concluiu; -- de rua e de soirée.

Exemplifiquemos com os modelos noturnos de Leloug. Recebi um em chiffon negro, armado de volantes, com uma especie de bolero, terminando em fórmula. E outro, muito comprido e fino, um grande laço atraz, feito em setim azul pizarra ..

Uma terceira apressou-se a dizer;-- Parece que o azul vae dominar -- Bianchini colloca essa cor em primeiro plano nos seus tecidos, principalmente os tons pastel, lavande e pizarra.

--Sim... Mas, emprega-se ainda bastante o amarello para os conjuntos ao ar livre. Até mesmo o gris não foi esquecido.

--Desse modo não faltarão coloridos..

--Jamais! Condurier, affirma que esta estação será rica em côres e desenhos imprevistos ..

--Meninas! Chegamos a Cinelandia. Vamos saltar!

--Vamos

As moed s tiniram de encontro á caixa do recebedor. E a algazarra de sons e de desejos harmoniosos perdeu-se em meio aos ruidos do bairro Serrador....

Zenaide Andréa

A mulher não é igual, nem inferior, nem superior ao homem; é lhe equivalente.

Ramalho Ortigão

10 de Março

A nossa Redação tem na ephe-
meride que epigrapha estas li-
nhas um dos mais bellos moti-
vos para vestir-se de galas e en-
cher-se de pura e jubilosa ven-
tura.

E' que commemoramos nella
o natalicio da querida e bonis-
sima Directora da nossa revista.

D. Bernardino Rich tem a vi-
da toda dedicada ao sacerdocio
do bem, num devotamento com-
pleto ás cousas do torrão amado
que lhe serviu de berço. Como
professora intelligente, de clara
percepção e profunda penetra-
ção gosou de um prestigio extra-
ordinario entre os seus collegas
de magisterio, sempre acatada
pelos paes, respeitada e adorada
pelos alumnos. Cumprido o lon-
go periodo estabelecido pelas
leis no arduo e espinhoso mister,
do qual raras e privilegiadas
compleições organicas conse-
guem sair intactas; aposentou-se
ha alguns annos atraz, tendo de-
dicado desde então as suas in-
vulgares energias e o seu zelo
insophismavel na manutenção
d'"A Violeta" que deve quasi ex-
clusivamente ao seu desinteres-
sado esforço e á sua extrema ca-
pacidade administrativa o ser a-
pontada como um padrão de
proficua perseverança e um for-
te estimulo aos batalhadores i-
dealistas do progresso do nosso
rico e grancioso Estado.

A' querida Directora, o corpo
redactorial d'"A Violeta" entrega
um perfumoso ramallete de cra-

vos, symbolizando a alegria de corações amigos que fazem ar dentes vofos a Deus pela conservação de sua carissima existencia.

Correspondencia de D. Martha

Cavaleanti Proença
RIO

Acabo de reller o teu interessante «Sonho da Cidade Verde» que a «A Cruz» hontem publicou.

F, não sei porque o meu pensamento voltou se ao passado, a alguns annos, quando o trefego e risonho Maneco andava pelos bancos da escola primaria, tão indagador das cousas, tão pouco paciente para passar em silencio as horas do estudo, mas— porque negar? bem intelligente e de espirito creador!

Pois, meu caro, as minhas previsões não se falharam; e, hoje te revelas, qual eu pensára, poeta e sonhador; poeta para as doces sensações do amor familiar, como primeiramente te revelaste; sonhador das grandezas do teu berço natal de que te não esqueces, lá, na bella e seductora cidade que a Guanabara banha, sob a guarda do Corcovado, onde se eleva magestosa e paternal a bella estatua de Christo Redemptor.

Ainda eras pequeno e ouvias e repetias aquellas ponderações de Estevão de Mendonça na sua Corographia de Matto Grosso,

o nosso Estado Natal a industria e o commercio não estão adiantados por falta de braços e vias de comunicação. E isto ainda perdura!

Eu ponho de parte a falta de braços, para collocar acima de todas as nossas necessidades a falta de vias de comunicação.

E não tomei para mim, uma das que sempre falla no assumpto, aquella tua conclusão final, *infelizmente veridica*, e n parte: «Emão o cuyabanc enthusiasmasse pela idea, fala, convence. Mas é por pouco tempo. Justifica a inconstancia:

— é muito difficil...»

Ha por ahi quem me considere utopista, quem me julgue sonhadora em vão; e até de ideas antiquadas passadas da moda, neste seculo de machinas voadoras e autos, fallar em estrada de ferro, isto, quando teimo em repetir esse desejo immenso que nutro, de ouvir em Cuiabá o silvo da locomotiva, que nos trará tudo o que carecemos—vida, animação, commercio e braços para a industria —e levará tudo o que possuímos prodigamente sub e sobre este solo abençoado que são as riquezas naturaes que prodigamente abundam em nosso Estado natal.

E eu não me canço, não me cançarei jamais; e digo e fallo, e escrevo e repito e no entanto a *estrada* . . . continua um sonho que para a velhice vou levando,

E sabes porque não a temos ainda em nossa cidade verde?

Falta-nos o apoio do Governo Federal.

Matto-Grosso continua lembrado só e unicamente quando revolucionarios carecem de passagem para as suas tropas, ou como uma fabulosa cidade da historia das fadas, onde ha ouro, donde se extrahem ricos diamantes, mas onde os indios e as feras perigam a vida dos civilisados; a se-zão, a verminose e a siphilis de-generam a raça.

Aqui, no nosso Estado, si um governante pensa que todo o sacrificio trocado pela estrada é lucro, o outro que o vem substituir enthusiasma-se, contenta-se com as noticias frescas vindas pelo avião, de Corumbá, em poucas horas e não se lembrando que estas viagens só podem ser feitas as expensas de um rico, volta os beneficios de que o Estado pode dispor para esse lado, ... adeus estrada.

A idea tem sido abafada pelas estradas de rodagem, pela desobstrucção do rio Cuiabá, pelas machinas voadoras; e o dispendio com taes meios de communicação, dada a enormidade das distancias, as interminaveis matas virgens e regiões despovoadas, a impraticabilidade o riunda das despesas e difficuldades tantas vezes comprovadas, criam esse obstaculo que, no teu dizer, desapareceriam si se transformasse toda a abstracção em pensamento e todo o pensamento em acção

Sommadas as despezas que fazem em vão ora para a im-migração ora para a civilisação dos indigenas, ou para de 8 em 8 dias termos um avião em Cuiaba e teriamos a locomotiva que faz

a terra povoada quando por ella passa; a locomotiva que desenvolverá de um modo natural o povoamento do solo, porque desaparecerão os justos temores do pobre agricultor gastar todo o producto dos seus trabalhos na conducção somente do que com sacrificio lhe produziu a terra; a locomotiva que desenvolverá a industria; a locomotiva que levará a civilisação até os confins dos nossos serões, onde vivem os nossos indigenas afastados da civilisação que lhes é levada a custa de muito dispendio; a locomotiva enfim, que passando povoa, povoando civilisa; e civilisando afasta estes males que arruinam a saude e degeneram a raça.

Continua, pois, destemidamente a fazer propaganda da estrada de ferro la na Capital Federal, donde pode nos vir o auxilio e será então digno, entre os mais dignos filhos desta terra e terá entre todas o affecto da velha mestra e sincera admiradora

Martha.

Lamentos

Escuta! . . .

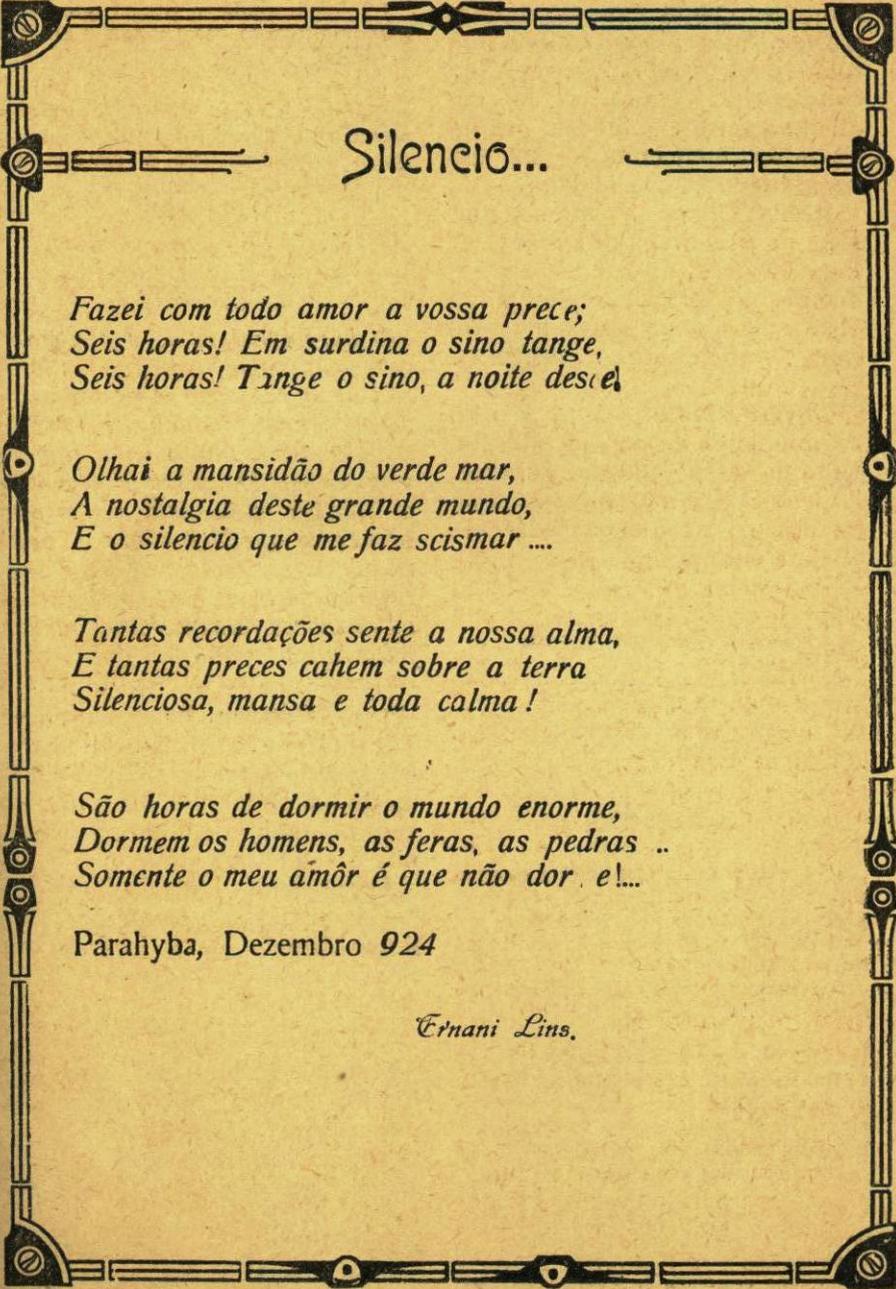
Ouviste? Ha uma lamentação dentro da minha'alma! Ha um gemido triste dentro do meu coração!

não ouves?

Escuta! Chega os teus ouvidos mais perto . . . Ouves? São soluções de um peito moribundo. . .

Meu coração bate. . . bate. en-

Cont. na pag. 10



Silencio...

*Fazei com todo amor a vossa prece;
Seis horas! Em surdina o sino tange,
Seis horas! Tange o sino, a noite desce!*

*Olhai a mansidão do verde mar,
A nostalgia deste grande mundo,
E o silencio que me faz scismar*

*Tantas recordações sente a nossa alma,
E tantas preces cahem sobre a terra
Silenciosa, mansa e toda calma!*

*São horas de dormir o mundo enorme,
Dormem os homens, as feras, as pedras ..
Somente o meu âmôr é que não dor . e!...*

Parahyba, Dezembro 924

Ernani Lins.

fraquecido, está enfermo de saudades... Agora, vem ouvir um ruído mais triste... Ouves? São chuvas de lágrimas que a minh'alma verte... chora, em agonia e o meu coração tem notas plangentes que matam!

Vês? Olha a minha dor! Fixa os teus olhos nos meus... Está vendo, no fundo, uma imagem branca? E' a minh'alma doente, é a alma do meu coração... que chora... soluça... geme...

Ouves? Ha um pranto dentro da minh'alma e um gemido agudo no meu coração doente

Ouves? Ah! não ouves! Não escutas as lamentações da minh'alma enforma!

Paciencia!

Yára do Araguaya

Noticiario

Chegadas

Regressou a esta Capital em companhia de sua exma. esposa, o nosso presado coestadoano sr. Athayde de Mattos, que em viagem de interesses foi ao Rio de Janeiro.

Ao distincto casal esta Redação visita satisfeita

Depois de alguns mezes de estadia na capital do Paiz, está restituído ao seio da sua extremecida familia o sr. Germano José da Silva, alto funcionario do Telegrapho Nacional.

Esta Redação visita-o com prazer

Vemos com satisfação restituídos ao nosso meio social, oude gosam de elevada estima o sr. José Maria Alves, e sua exma. consorte D. Euphrosina H. Alves, vindos da capital da Republica.

E' com verdadeiro prazer que levamos ao estimado casal a nossa amistosissima visita.

Regressou a esta Capital completamente restabelecido dos incommodos que o levaram ao Rio, o distincta jovem Domingos Laraya.

Felicitando-o vivamente, A Violeta visita-o.

Consoreios

Embora tardiamente e por motivo involuntario, ten.os a satisfação de apresentar as nossas sinceras felicitações ac Sr. Altair Cavalcanti de Mattos e a sua jovem esposa D. Elza Figueiredo de Muttos pelo seu casamento. n'ô bem como agradecer lhes a gentil participação, levando-lhes muito prazenteira a nossa visita. com os melhores votos de innumeradas felicidades

O snr. Odorico R dos Santos Tocantins e a nossa dedicada consocia e presada amiga D. Alina do Nascimento Tocantins, tiveram a gentileza de communicarnos o seu casamento.

Agradecendo essa gentileza, desejamos ao sympathico e distincto casal a maior somma de felicidades.

Visitas

Tem nos visitado pontualmente O Liberal, organ semanal que se publica em Tres Lagoas.

De bom formato e bem impresso, o nosso collegã é cuidadosamente redigido.

Agradecemos a visita e com prazer a retribuímos sempre.

Pelas ultima embarcação recebemos tambem — Poços Moderno, — organ independente, que vê a luz em Poços de Caldas

Propagandista da estancia, o primeiro numero que temos em mãos, traz bons artigos e excellentes collaborações

Somos gratas á visita que temos satisfação em retribuir.

Comunicação

Em circular attenciosa, communicou-nos o Dr. Antonio Filizola a sua nomeação e posse no cargo de Director da Repartição de Obras Publicas neste Estado.

Não tendo esta Revista circulado no mez de Fevereiro, somente agora podemos acusar o recebimento da comunicação, e agradecendo as expressões delicadas com que distinguu esta Redacção auguramos a SS. muito feliz desempenho do seu novo cargo.

Nascimento

O nosso distincto amigo Sr. Carmindo de Campos e a sua exma. esposa, estão de parabens com o nascimento de um robusto menino que veio enriquecer o seu lar.

Felicitando-os vivamente, desejamos ao pequerrucho vida longa e muitas felicidades.

Anjinho

E' com verdadeira magua que registamos aqui o inesperado fallecimento do interessante Aloisio,

filho querido do Dr. Joaquim Amarante P. de Azevedo e da nossa bondosa amiga D. Ritinha Müller de Azevedo.

Associando-nos á justa dôr que opprime o coração dos desolados pais, levamos-lhes os nossos sinceros sentimentos de pesar, depositando no tumulto da inesquecivel creança uma braçada de lyrios.

Sociaes

Fazem annos neste mez

- A 1. Sr. Manoel Miraglia—Sr. Virgilio de Mello
- A 2 d. Maria Ponce Lopes, d. Isabel de Mattos, dr. Estevão A. Correa Prof. Agostinho de Figueiredo O menino Edmundo de Arruda
- A 3 d. Nilza V. de Barros Sr. João Baptista de Figueiredo
- A 4 d. Luiza Nunes Ribeiro, Sta. Carlinda Moreira, Sr: João Pereira Leite
- A 5 d. Bartira de M. Carvalho, Dr. Alberto Novis, dr. Mario Neves o menino Guy de Mesquita
- A 6 d. Rosalina de Proença d. Adalgiza Peixoto de Barros Dr. Olegario de Barros, sr. Octario Casiano da Silva
- A 7 d. Adelaide Dutra, d. Nayra de Faria Dias, sta. Otilia Nunes de Barros
- A 8 d. Ignez S. Cavalcante, d. Maria da C. R. de Moraes
- A 9 Sr: Antonio C. da S. Pereira Academico Deocleciano Martins
- A 10 desembargador José de Mesquita d. Adosinda de Oliveira, d. Elmira Bastos Rocha, sta. Altayr Cardoso, dr. Francisco Muniz
- A 11 O menino José V. Pereira Leite
- A 12 d. Anna Duarte Caldas, Sta. Maria Augusta Novis, dr. Antonio J.

- Correa da Costa
- A 14 Sta. Dirce Curvo, Desembargador Beltrão
- A 15 d. Maria da Gloria Novis, Acadêmico João Bosco de A. Correa, a menina Dulce Ludolf
- A 17 O menino José M. Alves Netto
- A 18 Corel. João Pedro de Arruda, advogado Rubens de Carvalho, sta. Annita Pimenta, sr. Avelino de Mattos dr. Felinto Ribeiro
- A 19 d. Henriqueta V. Garcia desembargador José Vieira do Amaral
- A 20 d. Maria José Leite de Figueiredo sr. João G. d'Ávila
- A 21 d. Etelvina D. de Figueiredo, sr. João B. Rodrigues de Lima
- A 22 Sr. Emydio R. de Lima
- A 23 d. Antonia de Carvalho, d. Maria L. de Arruda, sr. Pedro Correa da Silva a menina Therezinha de Mendonça
- A 24 sta. Dunga Rodrigues sta. Maria (genero a Cavaicante, sta. Nenira Cuiabano
- A 25 sr. Danglars Canavarros, sr. José Vilá
- A 27 O menino Affonso H. Alves
- A 28 sta. Divonne Addor sta. Cesarina de Mattos
- A 29 d. Euphrozina H. Alves, d. Armanda Corrêa da Costa, dr. João Nunes Ribeiro
- A 30 sta. Maria Capistrano da Silva
- A 31 sta. Arenil Tocantins
- À todos apresentamos parabens

FAI LECIMENTOS

Após longos padecimentos veio a fallecer a 21 do corrente, a virtuosa Senhora D. Demethilde de Mattos Figueiredo, dedicada esposa do Coronel Hermenegildo Pinto de Figueiredo. Muiíssimo estimada pelas excellentes qualidades que lhe adornavam o coração, o seu desapparecimento contristou profundamente a sociedade cuiabana onde a pranteada senhora era ge-

ralmente bemquista.

O seu enterro que teve extraordinario acompanhamento foi a mais eloquente homenagem que lhe poderia prestar a sociedade cuiabana, da qual foi sempre precioso oruamento.

Esta Redacção, conpungida com esse doloroso acontecimento, leva a seu desolado esposo, filho nora, irmãos e demais parentes as mais sentidas condolencias.

Transmittida pelo telegrapho, tivemos a triste noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro o Almirante Maurino G. Martins.

O illustre finado que conviveu em nosso meio por muito tempo e aqui constitui familia, deixou largo circulo de relações pela lhaneza de seu trato, e impecavel linha de conducta. Lamentando essa triste occurrencia, levamos a todos os membros da familia enluctada as expressões do nosso pezar.

O telegrapho trouxe-nos tambem a entristecedora noticia do fallecimento em S. Paulo, da bonissima senhora D. Anna da Silva Sampaio, dedicada irmã do Sr. Germano José da Silva. Era a extincta um modelo vivo de bondade e dedicação e deixa um vacuo sensível no seio de sua extremosa familia e no vasto circulo de suas relações.

A' sua desolada filha, irmãos, cunhados e demais parentes levamos pezarosas as expressões do nosso grande sentimento.